



[PT]

Nota de solidariedade frente a crise socio sanitária em Cuba

A saúde de milhões de pessoas está ameaçada por um bloqueio injusto e criminoso

O bloqueio de petróleo contra Cuba, a partir de uma decisão do presidente estadunidense Donald Trump, agravou as dificuldades enfrentadas há 60 anos pelo povo cubano por um conjunto de sanções americanas que restringem o comércio, turismo e transações financeiras de maneira abrangente e com impacto extraterritorial. O petróleo ainda é a base energética do país e um produto essencial para a manutenção de diversos setores na ilha, vitais para a garantia de condições básicas de sobrevivência da população cubana, a exemplo dos serviços de saúde pública e saneamento. Esse fato gerou uma grave crise sócio sanitária.

Em reação, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos publicou, em 13 de fevereiro de 2026, uma nota intitulada: *“Preocupações com o aprofundamento da crise econômica em Cuba*. No documento, destaca-se o inequívoco posicionamento: *“objetivos políticos não podem justificar ações que, por si só, violam os direitos humanos”*. O documento aponta também que diversos serviços estão comprometidos por conta dos longos apagões, como unidades de terapia intensiva, prontos-socorros, atendimento a serviços de urgência e emergência (cardiologia, ortopedia etc.) produção, distribuição e armazenamento de vacinas, hemoderivados e outros insumos e medicamentos sensíveis a variações de temperatura.

O acompanhamento de pacientes com doenças crônicas em Cuba, referência mundial de um sistema público, universal e gratuito de saúde, também enfrenta escassez de medicamentos, incluindo oncológicos, dificuldade de acesso a exames de imagem, serviços de hemodiálise e adiamento de diversos tipos de tratamento contínuo, comprometendo a sobrevivência dos pacientes. Segundo o Ministro de Saúde Pública de Cuba, José Ángel Portal Miranda, cerca de cinco milhões de cubanos assistidos por esses programas são sendo impactados. Entre os mais afetados



estão 16.000 pacientes oncológicos que dependem de radioterapia e outros 12.400 que necessitam de quimioterapia. A lista de espera para cirurgias em Cuba conta com mais de 96.000 pacientes, dos quais mais de 11.000 são crianças. Outros serviços afetados incluem a administração oportuna de vacinas, que exige transporte refrigerado para mais de 30.000 crianças, e ultrassonografias diagnósticas para 32.000 gestantes.

A escassez de energia elétrica também compromete a produção, preparo e armazenamento de alimentos e o acesso à água potável, representando riscos adicionais para o surgimento ou agravamento de doenças.

Solidariedade com o Brasil

A história de Cuba é pautada pelo princípio da solidariedade entre os povos, orientado pela forte política de internacionalização, incluindo o Programa de Cooperação Médica, que é uma ação estruturante no campo da Saúde Pública, com amplo reconhecimento internacional. Neste Programa, profissionais de saúde de Cuba, sobretudo médicos, atuam em países onde existem demandas e carências na cobertura de serviços de saúde, prestando serviços, primordialmente, em áreas onde os profissionais dos países beneficiários não atuam, seja por distância, dificuldade de acesso ou falta de interesse. Só entre 2011 e 2016, 140.758 profissionais de saúde cubanos prestaram serviços em 67 países. No Brasil, 14.000 médicos vindos de Cuba atuaram no âmbito do Programa Mais Médicos nas áreas mais remotas e de difícil acesso do SUS, entre 2013 e 2018. Em 2018, após o governo federal encerrar o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com Cuba, mais de 8 mil médicos cubanos deixaram o país, o que resultou na desassistência de diversos territórios. Ainda naquele ano, a Abrasco [publicou um posicionamento](#) sobre a saída desses profissionais, destacando as evidências de sua contribuição para a saúde da população brasileira.

A necessária solidariedade brasileira

Nesse momento histórico para o povo cubano e no dever de combater as situações de ataque aos direitos humanos, devemos retribuir as ações de solidariedade que



Cuba vem desenvolvendo por toda a América Latina, Caribe e África nas últimas décadas. Em face à gravidade da crise sócio-sanitária em Cuba, a Abrasco vem denunciar para os organismos internacionais essa violação do direito à saúde da população cubana por parte do governo do Presidente Donald Trump, e instar o governo e a sociedade brasileira para realizarem ações imediatas de apoio ao povo cubano.

Nesse sentido, a Abrasco propõe ao Governo e ao Ministério da Saúde brasileiros a adoção de medidas para evitar prejuízos ao atendimento à saúde da população de Cuba, bem como aos serviços de saneamento. Isso envolve medidas como, o envio imediato de insumos básicos de saúde e que possam potencializar o uso da energia como o uso de baterias, geradores portáteis e placas solares. Também sugerimos ao Ministério da Saúde o estabelecimento de uma cooperação entre o Sistema Único de Saúde Brasileiro e o Sistema de Saúde Cubano na perspectiva de desenvolvimento de ações solidárias entre os países.

Rio de Janeiro, 26 de março de 2026

Associação Brasileira de Saúde Coletiva - Abrasco



[ES]

Nota de solidaridad de Abrasco frente a la crisis sociosanitaria en Cuba

La salud de millones de personas está amenazada por un bloqueo injusto y criminal

El bloqueo de petróleo contra Cuba, a partir de una decisión del presidente estadounidense Donald Trump, ha agravado las dificultades enfrentadas durante 60 años por el pueblo cubano, debido a un conjunto de sanciones estadounidenses que restringen el comercio, el turismo y las transacciones financieras de manera amplia y con impacto extraterritorial. El petróleo sigue siendo la base energética del país y un insumo esencial para el funcionamiento de diversos sectores en la isla, vitales para garantizar condiciones básicas de supervivencia de la población cubana, como los servicios de salud pública y saneamiento. Este hecho ha generado una grave crisis sociosanitaria.

En reacción, la Oficina del Alto Comisionado de las Naciones Unidas para los Derechos Humanos publicó, el 13 de febrero de 2026, un comunicado titulado: *“Preocupaciones por el agravamiento de la crisis económica en Cuba”*. En el documento se destaca una posición inequívoca: *“los objetivos políticos no pueden justificar acciones que, por sí mismas, violan los derechos humanos”*. Asimismo, se señala que diversos servicios están comprometidos debido a los prolongados apagones, como las unidades de cuidados intensivos, los servicios de urgencias, la atención de emergencias (cardiología, ortopedia, etc.), así como la producción, distribución y almacenamiento de vacunas, hemoderivados y otros insumos y medicamentos sensibles a variaciones de temperatura.

El seguimiento de pacientes con enfermedades crónicas en Cuba, que constituye una referencia mundial por su sistema público, universal y gratuito de salud, también enfrenta escasez de medicamentos, incluidos los oncológicos, dificultades de acceso a estudios de imagen, servicios de hemodiálisis y el aplazamiento de diversos tratamientos continuos, comprometiendo la supervivencia de los pacientes. Según el Ministro de Salud Pública de Cuba, José Ángel Portal Miranda, cerca de cinco millones de cubanos atendidos por estos programas están siendo afectados. Entre los más impactados se encuentran 16.000 pacientes oncológicos que



dependen de radioterapia y otros 12.400 que necesitan quimioterapia. La lista de espera para cirugías en Cuba supera los 96.000 pacientes, de los cuales más de 11.000 son niños. Otros servicios afectados incluyen la administración oportuna de vacunas, que requieren transporte refrigerado para más de 30.000 niños, y ecografías diagnósticas para 32.000 mujeres embarazadas.

La escasez de energía eléctrica también compromete la producción, preparación y almacenamiento de alimentos, así como el acceso al agua potable, representando riesgos adicionales para la aparición o agravamiento de enfermedades.

Solidaridad con Brasil

La historia de Cuba está guiada por el principio de solidaridad entre los pueblos, orientado por una fuerte política de internacionalización, que incluye el Programa de Cooperación Médica, el cual constituye una acción estructurante en el campo de la salud pública, con amplio reconocimiento internacional. En este programa, profesionales de la salud cubanos, especialmente médicos, trabajan en países donde existen demandas y carencias en la cobertura de servicios de salud, prestando atención principalmente en áreas donde los profesionales de los países beneficiarios no actúan, ya sea por distancia, dificultad de acceso o falta de interés. Solo entre 2011 y 2016, 140.758 profesionales de la salud cubanos prestaron servicios en 67 países.

En Brasil, 14.000 médicos cubanos actuaron en el marco del Programa Más Médicos en las áreas más remotas y de difícil acceso del Sistema Único de Salud (SUS), entre 2013 y 2018. En 2018, tras la finalización por parte del gobierno federal del Acuerdo de Cooperación Técnica (ACT) con Cuba, más de 8 mil médicos cubanos abandonaron el país, lo que resultó en la desatención de diversos territorios. Ese mismo año, Abrasco [publicó un posicionamiento](#) sobre la salida de estos profesionales, destacando las evidencias de su contribución a la salud de la población brasileña.

La necesaria solidaridad brasileña



En este momento histórico para el pueblo cubano, y ante el deber de enfrentar situaciones que constituyen ataques a los derechos humanos, debemos retribuir las acciones de solidaridad que Cuba ha desarrollado en Latino América, Caribe y África durante las últimas décadas. Ante la gravedad de la crisis sociosanitaria en Cuba, Abrasco denuncia ante los organismos internacionales esta violación del derecho a la salud de la población cubana por parte del gobierno del presidente Donald Trump, e insta al gobierno y a la sociedad brasileña a realizar acciones inmediatas de apoyo al pueblo cubano.

En este sentido, Abrasco propone al Gobierno y al Ministerio de la Salud de Brasil la adopción de medidas para evitar perjuicios en la atención de la salud de la población cubana, así como en los servicios de saneamiento. Esto incluye acciones como el envío inmediato de insumos básicos de salud y equipos que permitan optimizar el uso de la energía, tales como baterías, generadores portátiles y paneles solares. Asimismo, se sugiere al Ministerio de Salud el establecimiento de una cooperación entre el Sistema Único de Salud de Brasil y el Sistema de Salud cubano, con el objetivo de desarrollar acciones solidarias.

Río de Janeiro, 26 de marzo de 2026

Asociación Brasileña de Salud Colectiva - Abrasco



[EN]

Abrasco Solidarity Statement in Response to the Health and Social Crisis in Cuba

The health of millions of people is threatened by an unjust and criminal blockade

The oil blockade against Cuba, resulting from a decision by U.S. President Donald Trump, has exacerbated the difficulties faced for over 60 years by the Cuban people due to a set of U.S. sanctions that broadly restrict trade, tourism, and financial transactions, with extraterritorial effects. Oil remains the country's primary energy source and an essential resource for sustaining key sectors on the island, which are vital for ensuring basic living conditions for the Cuban population, including public health and sanitation services. This situation has led to a severe health and social crisis.

In response, the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights issued a release on February 13, 2026, titled "*Concerns over Cuba's deepening economic crisis.*" The document clearly states that "*political objectives cannot justify actions that, in themselves, violate human rights.*" It also highlights that several services have been severely affected by prolonged power outages, including intensive care units, emergency departments, and urgent care services (cardiology, orthopedics, etc.), as well as the production, distribution, and storage of vaccines, blood products, and other temperature-sensitive medical supplies.

The monitoring and care of patients with chronic diseases in Cuba - internationally recognized for its public, universal, and free health system - are also facing shortages of medications, including oncological drugs, limited access to imaging exams, hemodialysis services, and delays in continuous treatments, thereby compromising patient survival. According to Cuba's Minister of Public Health, José Ángel Portal Miranda, approximately five million cubans receiving care through these programs are being affected. Among the most impacted are 16,000 cancer patients who depend on radiotherapy and another 12,400 who require chemotherapy. The surgical waiting list in Cuba includes more than 96,000 patients, over 11,000 of



whom are children. Other affected services include the timely administration of vaccines - requiring refrigerated transport for more than 30,000 children - and diagnostic ultrasounds for 32,000 pregnant women.

The shortage of electricity also compromises the production, preparation, and storage of food, as well as access to safe drinking water, creating additional risks for the emergence or worsening of diseases.

Solidarity with Brazil

Cuba's history is guided by the principle of solidarity among peoples, supported by a strong policy of international cooperation, including the Medical Cooperation Program, a key structural initiative in the field of public health with broad international recognition. As part of this program, Cuban health professionals - primarily physicians - have worked in countries with gaps in healthcare coverage, especially in areas where local professionals do not operate due to distance, access difficulties, or lack of interest.

Between 2011 and 2016, 140,758 Cuban health professionals provided services in 67 countries. In Brazil, 14,000 Cuban physicians worked within the Mais Médicos Program in the most remote and underserved areas of the Unified Health System (SUS) between 2013 and 2018. In 2018, after the federal government terminated the Technical Cooperation Agreement (TCA) with Cuba, more than 8,000 Cuban doctors left the country, resulting in many territories being left without medical assistance. In the same year, Abrasco [published an official statement](#) on the departure of these professionals, highlighting evidence of their contribution to health care for the Brazilian population.

The Necessary Brazilian Solidarity

At this historical moment for the Cuban people, and considering the responsibility to confront violations of human rights, it is essential to reciprocate the solidarity actions that Cuba has developed across Latin America and Africa in recent decades. Given the severity of the socio-health crisis in Cuba, Abrasco denounces before international organizations this violation of the Cuban population's right to health by



the government of President Donald Trump and calls upon the Brazilian government and society to take immediate actions in support of the Cuban people.

In this context, Abrasco proposes that the Brazilian government and the Ministry of Health adopt measures to prevent further deterioration in healthcare services in Cuba, as well as in sanitation systems. This includes actions such as the immediate provision of essential medical supplies and equipment to optimize energy use, including batteries, portable generators, and solar panels. Furthermore, we suggest establishing cooperation between Brazil's Unified Health System and the Cuban health system, with the aim of developing solidarity-based initiatives between the two countries.

Rio de Janeiro, March 25, 2026

Brazilian Association of Collective Health – Abrasco
